

Marcelo V. Silveira

[1] Universidade Federal de São Carlos | **Título abreviado:** Editorial | **Email:** marcelopsi06@gmail.com | **doi:** 10.18761/AB5026e

Editorial

About Behaviorism aos 50 anos: um legado em curso

Em 1974, B. F. Skinner publicou *About Behaviorism*, obra que pode ser considerada uma das mais completas defesas do Behaviorismo Radical perante o público não especializado. Não se trata de um manual técnico de Análise Experimental do Comportamento, mas de um compêndio com a dupla função de informar àqueles intelectualmente atraídos pelo Behaviorismo Radical como uma filosofia da ciência do comportamento e, ao mesmo tempo, rebater críticas e desmistificar preconceitos relativos à abordagem. Cinquenta anos depois, é oportuno revisitar essa obra, tanto pelo que ela nos revela sobre o passado dessa corrente de pensamento quanto pela atualidade de suas ideias e como elas repercutem nas pesquisas conceituais e experimentais feitas pelos Behavioristas de hoje em dia. O objetivo deste Editorial é esclarecer aos leitores sobre as motivações para este Volume Especial. Por isso, vale a pena retomar alguns dos principais pontos da obra.

Esclarecimentos mais que necessários

B. F. Skinner inicia o livro lembrando que o Behaviorismo Radical não é uma ciência, mas a filosofia de uma ciência, o que por si só corrige um mal-entendido persistente de que a corrente Skinneriana poderia ser traduzida como um compêndio de métodos para o estudo empírico do comportamento observável. Nesse sentido, a pesquisa empírica sobre o comportamento dos organismos cujas descobertas já haviam demonstrado solidez comparável às demais Ciências Naturais tais como a Física e a Biologia, seria apenas uma parte Behaviorismo Radical, a que Skinner nomeara Análise do Comportamento.

O autor também enumera cerca de vinte críticas equivocadas das críticas ao Behaviorismo Radical, como a alegada negligência aos sentimentos humanos e a redução da figura do ser humano à de um autômato. Outra crítica frequente é a de que o arcabouço conceitual do Behaviorismo Radical não explicaria fenômenos cognitivos complexos – como a criatividade – ou que seria “antidemocrático” na medida em que busca encontrar meios para “controlar o comportamento dos indivíduos”. Cada uma dessas críticas é analisada de maneira razoavelmente honesta na tentativa de demonstrar que o equívoco se origina principalmente pela falta de familiaridade com 1) a experimentação em condições controladas nos quais os efeitos das consequências são rotineiramente demonstrados em organismos de diferentes espécies e 2) com inúmeras possibilidades de aplicação destes achados aos assuntos de interesse da sociedade (educação, governo, economia ou psicoterapia (e.g., Estes & Skinner, 1941, Skinner, 1938, 1948, 1953, 1957; Ferster & Skinner, 1957)). A defesa de suas posições em *About Behaviorism* foi fundamental para consolidar a legitimidade epistêmica do Behaviorismo Radical diante da crescente ascensão da Psicologia Cognitiva e de outras abordagens mentalistas (Moore, 1990; 2017).

O *About Behaviorism* também pode ser considerado como uma etapa na construção intelectual de Skinner que o levaria a derivar os princípios da “Seleção por Consequências”, um modelo explicativo do comportamento dos organismos que pode ser considerado como uma “Metafísica Skinneriana”¹. É possível encontrar, por exemplo, situações em que B. F. Skinner sugere que o comportamento é selecionado por suas consequências, no mesmo

1 Peço vênia pelo arroubo retórico.

sentido em que Darwin descreveu a seleção natural; discute como o repertório comportamental de um indivíduo (ontogenia) se estabelece por meio da história de reforçamento e punição; além de elaborar como práticas culturais podem ser transmitidas e mantidas, mesmo sem o rótulo “terceiro nível de seleção” (ver Leão & Carvalho Neto, 2023; para uma discussão mais elaborada).

Sua exposição é distribuída em 15 capítulos, abordando 1) as “causas do comportamento” e rejeitando explicações mentalistas ao enfatizar o papel das interações entre comportamento do organismo e ambiente; 2) o “mundo dentro da pele” onde trata especificamente do papel dos eventos privados (como pensamentos e emoções) como comportamentos passíveis de análise objetiva nos termos filosóficos e científicos postulados pelo Behaviorismo Radical; 3) “comportamento inato, operante, percepção, linguagem, motivação e cultura” explicados à luz das contingências ambientais e seleção por consequências; 4) e “controle do comportamento” como base para um controle ético que beneficie o bem-estar humano.

Ao longo desses capítulos, B. F. Skinner também cuida para que fiquem claras as suas objeções ao mentalismo e porque esta posição seria um entrave aos avanços da Psicologia como uma Ciência do Comportamento. O autor argumenta, por exemplo, que relacionar o comportamento a entidades ou processos mentais (“intenção”, “vontade”, “memória interna”) apenas desloca o problema, sem explicá-lo e sem oferecer meios válidos para mudá-lo.

Devido ao cinquentenário da obra, celebrado no ano de 2024, a Revista *Perspectivas em Análise do Comportamento* junto com alguns membros da equipe editorial – Carolina Laurenti e Carlos Eduardo Lopes – atuaram na organização deste Volume Especial cujo objetivo de retomar e revitalizar a discussão dos temas debatidos no livro. Para levar a termo o projeto, foram convidados pesquisadores com robusta e reconhecida contribuição nos campos da pesquisa experimental, aplicada, conceitual ou filosófica nas áreas abordadas no livro: Camila M. Melo; Diego M. Fernandes, Diego Zilio, Lourenço Barba, Marcus Bentes de Carvalho Neto, Maria Helena L. Hunziker (Tatu), Roberto Banaco, Carlos Eduardo Costa (Caê), Eilleen Pfeiffer Flores, Andreia Schmidt, Mariéle Diniz Cortez, Kester

Carrara, Henrique M. Pompermaier, Marcelo S. Caetano, Giovan W. Ribeiro, Filipe Lazzeri, Aécio Borba, Alexandre Dittrich e Eduardo Gotti. Estes pesquisadores se debruçaram atenciosamente sobre o *About Behaviorism* e – com base em seu repertório e – rerepresentaram a obra à nossa comunidade acadêmica e aos neófitos neste campo ao mesmo tempo que discorrem sobre as principais teses apresentadas no livro com base em dados e reflexões atuais (cf., Laurenti, 2012).

Os manuscritos foram recebidos e cuidadosamente encaminhado segundo trâmites definidos para este Volume Especial. A ideia central é a de que as revisões dos manuscritos envolvessem edições mínimas para preservar a originalidade do raciocínio e organicidade estilística de cada autor.

Revisitar obras canônicas, como destacou Ítalo Calvino em “Por que ler os clássicos”, não se limita à Literatura. A ciência moderna também se apoia em textos que podem ser considerados clássicos ou canônicos, obras que nunca cessam de incrementar ao conhecimento científico produzido por uma nova geração de cientistas e pesquisadores. Na Física, Galileu e Newton continuam a exercer influência nas gerações atuais de cientistas e leigos porque apresentaram modos inteiramente novos de formular perguntas sobre a natureza. A importância de autores deste gabarito não se limita ao seu tempo histórico. Ao contrário, renovam-se sempre que confrontados com novos contextos, avanços teóricos e empíricos.

Isto porque na ciência, as obras clássicas exercem funções múltiplas: 1) função formativa, pois servem de base para a formação intelectual de estudantes e pesquisadores, oferecendo não apenas conceitos, mas também modelos de raciocínio e de construção do pensamento científico; 2) função crítica, porque lembram que as verdades científicas são históricas e provisórias, desafiando o presente a revisar constantemente seus fundamentos; e 3) função inspiradora, já que muitos avanços decorrem justamente da releitura e da reinvenção de ideias originais que pareciam já superadas. Negligenciar obras clássicas na literatura científica equivale a acreditar que a ciência começa do zero a cada geração, o que gera conhecimento preso às pressões imediatas da comunidade científica que pode, eventualmente, alterar seu foco por boas razões

científicas ou por motivações mezinhas como interesses econômicos ou busca por aprovação de certos nichos mais barulhentos da sociedade. Não negligenciar a atualidade de textos fundadores significa que todo avanço científico decorre de diálogos entre o passado, o presente e o futuro.

Boa leitura!

Referências

- Estes, W. K., & Skinner, B. F. (1941). Some quantitative properties of anxiety. *Journal of Experimental Psychology*, 29(5), 390–400. <https://doi.org/10.1037/h0062283>
- Ferster, C. B., & Skinner, B. F. (1957). *Schedules of reinforcement*. Appleton-Century-Crofts. <https://doi.org/10.1037/10627-000>
- Laurenti, C. (2012). O lugar da Análise do Comportamento no debate científico contemporâneo. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 28(3), 367–376. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/18170>
- Leão, M. de F. F. C., & Carvalho Neto, M. B. de. (2023). A proposta explicativa skinneriana para o comportamento nos anos 50: A um passo do selecionismo. *Perspectivas Em Análise Do Comportamento*, 14(2), 058–075. <https://doi.org/10.18761/shb027023>
- Moore, J. (1990). On mentalism, privacy, and behaviorism. *Journal of Mind and Behavior*, 11(1), 19–36.
- Moore, J. (2003). Behavior analysis, mentalism, and the path to social justice. *Behavior Analyst*, 26, 181–193. <https://doi.org/10.1007/BF03392075>
- Skinner, B. F. (1938). *The behavior of organisms: an experimental analysis*. Appleton-Century.
- Skinner, B. F. (1948). ‘Superstition’ in the pigeon. *Journal of Experimental Psychology*, 38(2), 168–172. <https://doi.org/10.1037/h0055873>
- Skinner, B. F. (1953). *Science and human behavior*. Macmillan.
- Skinner, B. F. (1957). *Verbal behavior*. Appleton-Century-Crofts. <https://doi.org/10.1037/11256-000>